

Carga horária efetiva e aparente

Por lei, institucionalizada pelo MEC, alunos de cursos de graduação presenciais tem a obrigatoriedade de cumprir 75% da carga-horária das atividades propostas pelo docente no plano de curso. Porém, o período de sala de aula é realmente efetivo para aprendizagem? Quais alternativas podem ser implementadas para tornar esse tempo mais eficaz?

O que os exemplos de intercâmbio têm para nos mostrar? É possível absorver/aplicar alguns desses exemplos, como aulas-palestras, diminuir a profundidade dos conteúdos passados etc, a fim de conceder uma maior autonomia de aprendizagem aos alunos? E para os estudantes que não comportam esse tipo de metodologia de aprendizagem? Qual seria a opção e alternativa para quem é mais dependente do professor para aprender?

Qual a cultura de aprendizado do estudante? Há a cultura do estudo independente não-presencial? Como o estudante encara e deveria encarar o processo de aprendizagem? Qual a produtividade real do aluno nas horas em vacância?

Matérias de desenho e projeto: A carga horária de aula também deve compor a elaboração do projeto? Quais as implicações de uma carga horária de disciplina que não corresponde à real carga horária da competência atribuída? Disciplinas de 30 horas que precisam de 60h para assimilação, disciplinas de 60h - de projeto - que precisam de muito mais para serem concluídas.

Leituras recomendadas:

<http://www.uspdebate.com/single-post/2016/10/15/A-presen%C3%A7a-obrigat%C3%B3ria-do-aluno-em-sala-de-aula-%C3%A9-essencial-ao-aprendizado>

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf> (a partir da página 8)

<https://abmes.org.br/colunas/detalhe/274/educacao-superior-comentada-politicas-diretrizes-legislacao-e-normas-do-ensino-superior>